

Método de Boa Esperança é válido para o Estado

Com base em sua experiência como prefeito do Município capixaba de Boa Esperança desde 77, Amaro Covre garante que se aplicado o seu sistema de associação comunitária e produção ao Estado do Espírito Santo e ao próprio país, estes se recuperam em 4 anos.

Destacando seu projeto administrativo como um "trabalho de lideranças, implantado como um desafio ao êxodo rural e à recuperação econômica, fixando o homem no campo", Amaro Covre foi a principal figura de hoje nos debates da II Semana de História da Ufes, no seu segundo dia.

FALTA DE APOIO

Ele é considerado um dos poucos, se não o único administrador municipal que conseguiu, em pouquíssimo tempo, recuperar economicamente seu Município, uma vez que Boa Esperança ocupava o último lugar na relação dos 53 existentes no Estado, em termos de arrecadação de ICM, e hoje está no 22º lugar. Amaro Covre falou por mais de três horas sobre o seu método de trabalho.

Mesmo diante da "falta de apoio, má vontade e burocracia dos órgãos estaduais" em prestar ajuda, tanto financeira como técnica, o prefeito afirmou que os primeiros resultados do seu trabalho comunitário começam a aparecer e garantiu que nem a posse de outro administrador paralisa o processo já iniciado.

Segundo ele, se não fosse o esforço, a boa vontade e o interesse dos moradores, há muito o trabalho já teria sido abandonado, pois durante os três anos que manteve contato com os representantes estaduais só conseguiu "envelhecer mais rapidamente". Dos 43 anos atuais, seu estado físico e mental, em termos de saúde se assemelha a uma pessoa de 63 como afirmam certos médicos.

planos do gênero, o trabalho de Boa Esperança determina, como fundamental, a participação da comunidade na definição de suas prioridades econômicas, políticas e sociais. Qualquer decisão é consequência de debates entre os líderes comunitários (representando os moradores), representantes da Igreja e dos diversos segmentos da vida do Município, inclusive de vereadores.

Sem seguir qualquer modelo ou teoria econômica, o projeto da comunidade de Boa Esperança define claramente o funcionamento do Município.

INÍCIO

A formação inicial dos agrupamentos surgiu após a reunião de algumas famílias, em grupo de 10 ou 12, com posterior eleição de um líder. A estes, cabe reunir-se todas as segundas-feira de cada mês na sede do Município, com o prefeito, para expor os problemas da comunidade e receber instruções para suas atuações. Entre os problemas anotados em cada região, recebem prioridade os que atingem diretamente a comunidade como um todo, beneficiados com verba municipal. As dificuldades menores, são anotadas e encaminhadas ao serviço de contabilidade para inclusão na proposta orçamentária do ano seguinte, para que todos participem da elaboração do quadro financeiro da Prefeitura.

Para facilitar o entrosamento entre os moradores, a área do Município foi dividida em cinco centros de irradiação ou agrovilas, cercados cada um por 5 ou 8 comunidades, num raio nunca superior a cinco quilômetros. Nesses centros, são executados os serviços de infraestrutura, tais como estradas, posto de saúde, escolas de 1º grau, praça de esportes, posto policial, serviço de assistência social, imagem de televisão, eletri-

TRABALHO

Na procura dos líderes comunitários em garantir para o Município de Boa Esperança a auto-suficiência em termos econômicos, medida essa que se reflete no incentivo às produções agrícolas, principalmente, Amaro está há quase um ano em contato com grandes empresas pleiteando financiamento para a construção de uma usina de álcool.

Da Secretaria do Planejamento do Estado, recebeu do secretário Arlindo Vilaschi a certeza da execução dos projetos técnicos das usinas de aproveitamento da mandioca e da cana de açúcar para fabricação de combustível, com verbas garantidas pela renda do Município.

A dificuldade maior, lembrou Amaro, em conseguir das grandes indústrias brasileiras o financiamento e a elaboração do projeto desse empreendimento está basicamente na não aceitação por parte de suas diretorias do plano de construção de várias, e não de uma usina de fabricação de álcool hidratado, defendido pelos líderes do Município. E a decisão, como acentua o prefeito, só foi tomada depois que cada comunidade discutiu todos os pontos e ângulos da questão com seus líderes.

SUCESSO

Em consequência do sucesso alcançado em seu programa, vários outros municípios do Estado já manifestaram interesse em sua visita, e para os próximos meses Amaro marcou reunião com inúmeros representantes municipais, entre eles o da região de Bananal e Ecoporanga.

Mais conhecido em outros Estados do que aqui, Amaro Covre esteve há pouco participando de conferências no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro, e seu programa administrativo foi levado por representantes estrangeiros para aplicação em regiões da Flórida, nos Estados Unidos, com características climáticas e populacionais semelhantes.

De específico, se relacionado a outros

cia social, imagem de televisão, eletrificação rural, etc.

Cada uma das agrovilas recebe um projeto agropecuário, constando de campos de demonstração das culturas de café, pimenta do reino, mandioca e diversos cereais adaptáveis ao Município. Além disso, ensinamentos sobre pastagens, inseminação artificial em bovinos, assistência técnica e veterinária, etc.

PARTICIPAÇÃO

Ao receber convites para aplicar seu plano de trabalho em outras regiões, o prefeito Amaro Covre faz questão de acentuar que cada área exige estudos, levantamentos e análises específicas, em função do tipo de solo, clima, vegetação e até raça da maioria dos que habitam o local. É nesse ponto, juntamente com o trabalho coletivo, que reside, segundo ele, o mérito do seu empreendimento. "Em deixar que cada um escolha o que é melhor para a comunidade e não que um só decida pela maioria o que é prioritário em termos de melhorias sociais", acentua.

No documento que expõe o projeto de trabalho do prefeito, ele afirma que "as iniciativas governamentais benéficas devem ser respeitadas e aplaudidas e rejeitadas as prejudiciais". Entre aquelas, cita os financiamentos que dispensam avalistas, a inexistência de zoneamento determinando o que deve ser plantado e desiacca a necessidade do governo manter os preços condignos, o mercado certo e o equilíbrio na produção.

Concluindo, o prefeito lembra em seu trabalho "que é sobre a iniciativa privada que está assentada a distribuição de riquezas e que ao governo cabe oferecer, além de financiamentos e assistência técnica, os meios de escoamento e exportação da produção dos trabalhadores rurais. O governo há de acordar para este sério problema, enviando pessoal qualificado aos municípios, no sentido de orientar e despertar o povo, bem como ajudar os grupos na sua organização, pois a falta de recursos humanos no interior é muito grande".